

# Política de Riscos Corporativos ↗



# ÍNDICE

<b>1. Objetivo</b>	<b>3</b>
<b>2. Papéis e Responsabilidades</b>	<b>3</b>
2.1. Primeira Linha	4
2.2. Segunda Linha	4
2.3. Terceira Linha	5
<b>3. Diretrizes</b>	<b>5</b>
3.1. Princípios da gestão de riscos corporativos	6
3.2. Appetite a riscos	6
<b>4. Perfil de riscos</b>	<b>6</b>
4.1. Riscos Financeiros	7
4.1.1. Risco de Liquidez	7
4.1.2. Risco de Crédito	7
4.1.3. Risco de Mercado	7
4.2. Riscos Não Financeiros	8
4.2.1. Risco Operacional	8
4.2.2. Risco de Compliance e PLD	9
4.2.3. Riscos Estratégicos	9
<b>5. Principais processos e instrumentos de gestão de riscos</b>	<b>9</b>
5.1. Riscos Corporativos	9
5.2. Riscos Financeiros	10
5.3. Riscos Não Financeiros	10

## 1. Objetivo

Esta política tem como objetivo estabelecer princípios, diretrizes e responsabilidades no gerenciamento de riscos corporativos a serem observados pela 2TM.

A gestão de riscos corporativos pode ser definida como políticas, processos e atividades voltados para identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os riscos relevantes para o atingimento dos objetivos de negócio da 2TM.

O escopo do programa de gestão de riscos corporativos compreende as categorias de riscos relevantes aos negócios do grupo, conforme detalhamento do perfil de riscos desta política.

## 2. Papéis e Responsabilidades

A estrutura de gerenciamento de riscos corporativos da 2TM está baseada em um modelo de três linhas:

- Primeira linha: composta por todas as áreas de negócios e de suporte da organização, sendo estes os primeiros responsáveis pela gestão de riscos da 2TM;
- Segunda linha: composta por áreas específicas da organização e que detêm papéis relacionados ao controle e supervisão da gestão de riscos no grupo. Compõe esta linha áreas como: Riscos e Controles Internos e Compliance.
- Terceira linha: representada pela função de Auditoria Interna, apta a avaliar de forma independente a condução das primeiras e segundas linhas na gestão de riscos da 2TM.

A seguir são apresentados em mais detalhes os papéis e responsabilidades conforme cada linha.

## 2.1. Primeira Linha

A primeira linha (Colaboradores e gestores das áreas de negócio e suporte) tem como responsabilidades:

- Identificar, avaliar, controlar e mitigar os riscos, com a colaboração da Segunda Linha, sempre que necessário;
- Implementar ações para o tratamento dos riscos;
- Assegurar a implementação de controles internos para mitigação e tratamento dos riscos;
- Comunicar a identificação e a evolução do tratamento dos riscos;
- Comunicar para a Segunda Linha e registrar os eventos de riscos ocorridos; e
- Informar potenciais prejuízos.

## 2.2. Segunda Linha

A Segunda Linha é composta pela área de Riscos e Controles e pelo Compliance. São responsabilidades da Segunda Linha:

- Implementar a estrutura e as metodologias de gerenciamento de riscos;
- Disseminar conhecimento sobre gestão de riscos e metodologias a serem utilizadas;
- Acompanhar o apetite a riscos da instituição e alertar aos órgãos de governança em situações que possam configurar excessos ao apetite a riscos;
- Monitorar os riscos e a eficácia dos controles internos e ações mitigadoras, inclusive por meio do estabelecimento de métricas-chave de riscos (ou KRI - Key Risk Indicators);
- Adotar postura crítica quanto aos riscos e ao ambiente de controle com o objetivo de propor melhorias;
- Prover à organização uma visão integrada das exposições aos riscos;

- Realizar os reportes de riscos à Alta Administração;
- Acompanhar as regulamentações, atender auditorias e reguladores sobre os temas de riscos.

### 2.3. Terceira Linha

A terceira linha de defesa, Auditoria Interna, quando plenamente constituída e operacional, é responsável pela avaliação independente dos controles internos e riscos para à alta direção da 2TM. Desta forma, esta linha de defesa possui os objetivos:

- Auditar os processos e controles internos de forma independente;
- Prover avaliações sobre a eficácia do gerenciamento de riscos.

## 3. Diretrizes

Os riscos são definidos como toda incerteza em relação a eventos ou situações aos quais a instituição está exposta e que podem impactar desfavoravelmente seus negócios e os resultados econômicos devido a perdas prováveis ou redução de ganhos.

A gestão de riscos corporativos tem como objetivo dar conhecimento dos riscos aos quais a 2TM está exposta, trazendo mais controle e contribuindo para o alcance dos objetivos do grupo.

A 2TM estabelece altos padrões de gerenciamento de riscos corporativos considerando o seu modelo de negócio e das empresas de seu grupo, natureza das operações, complexidade dos produtos, serviços e processos, em especial os riscos operacionais refletidos em suas operações, cuja maioria transita por ambientes digitais.

### 3.1. Princípios da gestão de riscos corporativos

- Envolvimento da Alta Administração: a gestão de riscos visa o atingimento dos objetivos estratégicos. Neste sentido, o envolvimento direto da Alta Administração é fundamental para o direcionamento e a supervisão das atividades de gestão de riscos;
- Envolvimento direto da diretoria executiva: o tom vem do topo. O engajamento das lideranças da MB Guild é fundamental para o fortalecimento da cultura de riscos, à medida que o exemplo da liderança é um dos principais incentivos para que demais profissionais do grupo integrem as práticas de gestão de riscos em suas rotinas;
- Todos os Colaboradores são responsáveis pelos riscos das suas atividades e, portanto, devem buscar a compreensão dos respectivos riscos e, quando necessário, o apoio das equipes de segunda linha de defesa; e
- Independência das funções de segunda linhas de defesa: áreas com responsabilidade pelo controle de riscos devem desempenhar suas atividades de forma independente das funções responsáveis pelos riscos na primeira linha de defesa.

### 3.2. Apetite a riscos

Para a gestão eficaz e integrada dos riscos, a 2TM possui uma matriz de apetite a riscos, que é o nível de risco que está disposta a correr para alcançar seus objetivos estratégicos e de negócio. Os riscos são avaliados utilizando métricas qualitativas e quantitativas e são definidos os níveis de tolerância a cada risco.

A matriz de apetite a riscos permite melhor direcionamento estratégico da 2TM, visto que os limites de risco aceitáveis são formalizados e conhecidos.

## 4. Perfil de riscos

O gerenciamento do risco é um elemento crucial para o alcance dos objetivos estratégicos da MB Guild. Na 2TM, os riscos estão agrupados da seguinte forma:

## 4.1. Riscos Financeiros

Os riscos definidos como de origem financeira são os riscos de liquidez, crédito e mercado, conforme descrito abaixo:

### 4.1.1. Risco de Liquidez

O risco de liquidez é a possibilidade de a 2TM não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas.

Adicionalmente, para Instituições de Pagamento autorizadas a funcionar, há o risco de não ser capaz de converter moeda eletrônica em moeda física ou escritural no momento da solicitação do usuário.

### 4.1.2. Risco de Crédito

Possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento, pelo tomador ou contraparte, de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

### 4.1.3. Risco de Mercado

Possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de ativos e instrumentos detidos pela 2TM, tais como o risco da variação das taxas de juros, risco da variação cambial e risco de variação dos preços de criptomoedas.

## 4.2. Riscos Não Financeiros

Os riscos definidos como de origem não financeira são os riscos operacional, de conformidade e legal e os riscos socioambientais, conforme descrito abaixo:

### 4.2.1. Risco Operacional

O risco operacional é a possibilidade da ocorrência de perdas resultantes de eventos externos ou de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas ou sistemas. Inclui os seguintes eventos:

- Fraudes internas;
- Fraudes externas;
- Demandas trabalhistas e segurança deficiente do local de trabalho;
- Práticas inadequadas relativas a usuários finais, produtos e serviços de pagamento;
- Danos a ativos físicos próprios ou em uso pela instituição;
- Ocorrências que acarretem a interrupção das atividades ou descontinuidade dos serviços prestados;
- Falhas em sistemas de tecnologia da informação;
- Falhas na execução, cumprimento de prazos e gerenciamento das atividades.
- Falhas na proteção e na segurança de dados sensíveis relacionados tanto às credenciais dos usuários finais quanto a outras informações trocadas com o objetivo de efetuar transações;
- Falhas na identificação e autenticação do usuário final;
- Falhas na autorização das transações.

Inclui o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados, a sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades envolvidas em arranjo de pagamento.



#### 4.2.2. Risco de Compliance e PLD

O Risco de Compliance (Conformidade e Legal) decorre da possibilidade de perdas resultantes do não cumprimento, intencional ou não, de normas, leis e regulamentos internos e externos.

Além do tratamento realizado para os riscos de conformidade e regulatório, existem procedimentos e controles para a prevenção à lavagem de dinheiro e ao financiamento do terrorismo.

#### 4.2.3. Riscos Estratégicos

Além dos riscos financeiros e não financeiros, outros riscos são tratados na 2TM e são chamados de riscos estratégicos. Eles estão relacionados à aquisição ou ao desenvolvimento de novos produtos ou novos negócios, risco reputacional e riscos socioambientais, também retratados pela sigla ESG (“Environment, Social and Governance”).

### 5. Principais processos e instrumentos de gestão de riscos

Para cada tipo de risco existem processos e instrumentos específicos para a sua gestão, sendo utilizadas as melhores práticas do mercado.

Os processos e instrumentos estão documentados em políticas específicas de cada risco. Seguem abaixo alguns dos principais instrumentos utilizados para cada risco.

#### 5.1. Riscos Corporativos

Os instrumentos de riscos corporativos contemplam todos os demais riscos, em avaliações gerais da 2TM.

São exemplos de instrumentos a matriz de apetite a riscos, os mapas de riscos e as ações de acultramento.

## 5.2. Riscos Financeiros

Para o gerenciamento eficiente do risco de liquidez, a 2TM realiza a gestão de ativos e passivos de forma a preservar um caixa mínimo adequado às necessidades de recursos das empresas da 2TM, inclusive sob condições de estresse. São realizadas atividades para monitoramento dos índices de liquidez em diferentes horizontes temporais, assegurando a disponibilidade de recursos para uma operação segura.

Os riscos de mercado são controlados por meio do estabelecimento de limites para posições em classes de ativos (Fiat e digitais) previamente aprovados e alinhados ao apetite a riscos da 2TM, sujeitos ao monitoramento diário da volatilidade das posições.

O risco de crédito de contraparte é gerenciado a partir do estabelecimento de critérios para elegibilidade e limites de concentração na aplicação de recursos em contrapartes bancárias, financeiras não-bancárias e demais instrumentos financeiros.

Para mais informações sobre os instrumentos para gestão dos riscos financeiros, consultar a Política de Investimentos e Liquidez.

## 5.3. Riscos Não Financeiros

Os principais instrumentos de riscos não financeiros são:

- Risco Operacional: identificação e avaliação de riscos e controles internos, indicadores de risco e análise de incidentes relevantes, controles de cyber security e gestão da continuidade do negócio; e
- Compliance: processos de análise Conheça Seu Cliente (“KYC - Know Your Customer”), Conheça Seu Parceiro (“KYP - Know Your Partner”), Conheça Seu Empregado (“KYE - Know Your Employee”), avaliação de novos produtos e serviços, monitoramento de transações, controle de atendimento a reguladores, e canal de denúncias, entre outros.

Para mais informações sobre os instrumentos de gestão de riscos operacionais, consultar a Política de Riscos Operacionais e Controles

Internos. E para Compliance, consultar: a Política de Compliance; a Política de PLD-CFT; a Política Anticorrupção; e também o Código de Conduta.